

INFOEXCLUSÃO E ILITERACIA DIGITAL



Neste mundo em permanente mudança, o domínio das novas tecnologias de comunicação, representa um desafio para quem pretende ter um papel ativo na sociedade. Será que todos aqueles que, já não estando mundo do trabalho, essa incapacidade representa um obstáculo intransponível? A resposta difícil e, certamente, não poderá definitiva. Ou seja, muitos de nós iremos continuar a dispensar o uso de todas as soluções tecnológicas que estão ao nosso dispor, sem que isso represente um problema existencial. Mas, certamente, estaremos de acordo que esta atitude poderá configurar um sentimento de auto-exclusão. Pelo contrário, ver alguém a operar um qualquer "gadget", não significa necessariamente, tratar-se de um "literato digital". No entanto, o exercício de uma cidadania completa levanta desafios digitais, que sem o seu domínio, torna a sua abordagem impossível ou dependente de ajuda de terceiros. Por iliteracia digital entende-se a incapacidade que um indivíduo encontra para procurar, analisar, criticar e comunicar informação nas diversas plataformas, através do uso de novas tecnologias. Lecionamos na UTIS as diversas disciplinas da área de Informática e a experiência acumulada, permite-nos identificar as diversas dificuldades que os nossos alunos apresentam. As experiências de um passado recente, são múltiplas e variadas. Daqueles que nunca tiveram qualquer experiência

ou contacto com um PC, aos outros que, na vida ativa, executavam trabalho com soluções dedicadas (programas específicos), pouco criativos e a que bastava ir saltando de campo em campo, inscrevendo a informação solicitada. É este, genericamente, o perfil da maioria dos nossos alunos. Outra dificuldade encontrada na abordagem pedagógica, reside no facto das dificuldades dos alunos em entender a interação intuitiva baseada, na simbologia dos ícones, em oposição à tradicional, usando um manual, muito hermético e da natural linguagem técnica necessária. Por isso a formalidade na preparação das sessões tem que ser substituída por uma preocupação simplificada, muito elementar e com o intuito de quebrar os muitos mitos e barreiras, que relativamente a este tema ainda perduram. Outro factor negativo e que pesa no progresso dos alunos, é da ausência de uma necessidade objetiva para o domínio destes equipamentos e soluções. E como tal, isso não se revelar como importante e determinante. Os resultados também são muito diversos e podem, na nossa modesta opinião, refletir este paradoxo de termos pertencido a uma geração que viu nascer as tecnologias de informação, ter assistido à sua massificação e que por questões, de convicção, negação, auto-exclusão ou simplesmente não ter tido a oportunidade de as utilizar, se vê ou é visto, como um inculto digital. A verdade é que as novas tecnologias fazem parte do nosso quotidiano: nas compras, na relação com a administração, na atividade bancária, nos serviços da saúde, etc., estão em consonância com a mudança e vieram para ficar. Cada vez as solicitações neste domínio serão maiores e incontornáveis. A atitude mais correcta será não as negar ou as recusar de forma definitiva. Antes pelo contrário, as absorver e dominar todo o seu potencial de participação e inclusão na sociedade muito centrada nestas questões tecnológicas.

José Albano Silva
Professor de Informática



À CONVERSA COM... CRISTINA JORGE

"DESEJO QUE A UTIS CONTINUE A CRESCER EM QUALIDADE"



Ana Cristina do Carmo Jorge Valente de Matos é natural de Santarém, tem 47 Anos, é socióloga e colaboradora na Santa Casa da Misericórdia de Santarém em funções na UTIS.

Quando e como iniciou a sua actividade na UTIS?
A UTIS aparece na minha vida em 2006, quando regresso ao trabalho após a licença de maternidade do meu filho mais novo, e sou "desafiada" a ocupar o lugar de uma colega que estava de saída e, em simultâneo, acompanhar uma outra colega que iria realizar aí o seu estágio profissional. E já lá vão praticamente 13 anos...

Como vê a evolução do número de alunos?
A sociedade, como sabemos está a envelhecer, e o aumento da esperança de vida obriga a que os indivíduos encontrem estratégias potenciadoras de bem estar, qualidade de vida e envelhecimento bem sucedido. Daí o aumento exponencial no número de Universidades da Terceira Idade, e de alunos a frequentá-las, a que se tem assistido na última década. A UTIS acompanha este quadro, sendo que o presente ano foi o que registou o maior número de matrículas desde 2004. Obviamente que esta evolução no número de alunos se deve em muito ao trabalho que tem sido feito nesta Universidade, que tem merecido a confiança de cada vez mais pessoas, e que acaba por ser divulgado através das actividades realizadas, de que são exemplo as Expo UTIS 2017 e 2018, e dos vários grupos da UTIS, que são verdadeiros embaixadores deste projeto.

Quais os seus desejos para o futuro?
Desejo que a UTIS continue a crescer e a desenvolver um trabalho de qualidade, assumindo-se cada vez mais como um projeto de saber, conhecimento, partilha e cidadania.

TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM
ANO I
NÚMERO 4
PREÇO: 0,50 UTISINOS
MARÇO 2019



JORNAL DA UTIS



UTIS NO NEWSMUSEUM EM SINTRA

A Universidade da Terceira Idade de Santarém, por iniciativa da Turma de Jornalismo e Comunicação, visitou, no passado dia 1 de Março, o NewsMuseum, em Sintra. Depois de uma manhã passada a percorrer o centro histórico, o grupo visitou o Museu dedicado às notícias e à comunicação. Como pontos de interesse, destacam-se os 100 Anos de episódios mediáticos, explicados aos visitantes num 'tablet' gigante que tem como conteúdos a indústria das Relações Públicas, Fátima - Altar dos Media, a Estante Digital, o Bairro Alto de Appio Sottomayor, a temporária sobre os Ícones do Séc. XX (Heróis dos Media) e a 'Torre de Babel', sessenta canais de televisão a dar-nos notícias em tempo real. Destaque ainda para a forma como são explicadas as guerras e como "o Jornalismo mudou a forma de fazer a guerra e a guerra mudou a forma de fazer Jornalismo". Realce ainda para os segmentos sobre a Guerra Civil de Espanha e a Imprensa, a II Guerra Mundial e a Rádio, a Guerra do Vietname, a TV e a Imagem, e a Guerra do Iraque e os Directos. Tudo isto visto num ambiente que recria uma varanda

da Bagdad debaixo de fogo perante os olhos de meia humanidade. O curador deste espaço é o jornalista José Rodrigues dos Santos. Um dos locais mais apreciados pela Turma foi a realidade virtual que "antecipa o futuro". Outro dos destaques do NewsMuseum é o panteão daqueles que o jornalismo imortalizou: pioneiros, fundadores, repórteres, cronistas e comunicadores, seleccionado pelos jornalistas Adelino Gomes, Alexandre Manuel e Oscar Mascarenhas. Nele estão retratados, entre outros, Eduardo Coelho, fundador do 'Diário de Notícias', Manuel Pinto de Azevedo Júnior, director de 'O Primeiro de Janeiro', Fernando Pessa, ou Maria Lamas. O NewsMuseum abriu portas "nos primeiros minutos" do 25 de Abril de 2016 e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi o seu "primeiro visitante". O Museu das Notícias, Media e Comunicação ocupa as antigas instalações do Museu do Brinquedo, onde foi assinado um protocolo de colaboração com a agência Lusa, para cedência de equipamentos e utilização do arquivo e do serviço noticioso.

RECORDAR É VIVER... NA UTIS



Convento de S. Domingos
A sua demolição deu origem à construção da antiga Praça de Touros.

CLARA MACEDO CABRAL APRESENTOU "A INGLESA E O MARIALVA", EM SANTARÉM



O livro "A Inglesa e o Marialva", de Clara Macedo Cabral foi apresentado em Santarém, no dia 24 de Janeiro, na Biblioteca da Escola Secundária Sá da Bandeira. Na actividade que envolveu alunos do ensino secundário

também participaram os alunos de História, da Universidade da Terceira Idade de Santarém que partilharam com os mais jovens as suas memórias de Santarém na década de 60 do século XX, assim como algumas

pequenas histórias que envolveram os personagens biografados no livro. A obra baseia-se na história verídica da inglesa Virginia Dennistoun que veio para Portugal para aprender a tourear, em 1963, apaixonando-se pelo seu mestre de toureio, o cavaleiro Alberto Luís Lopes, filho do também cavaleiro tauromático António Luís Lopes. O livro de Clara Macedo Cabral retrata a emancipação de uma mulher num mundo masculino como a tauromaquia, os contrastes das culturas portuguesa e inglesa, os preconceitos de uma sociedade fechada e controlada por uma ditadura.

...E DÁ NAS VISTAS!



Exatamente. A biblioteca da UTIS está a ganhar dimensão, qualidade e organização.

Dito o que disse, desejamos que a NOSSA BIBLIOTECA ganhe também movimento e interesse no sentido de consultas, por parte dos utentes. Todos nós!

Tive há 80 anos na minha segunda classe um professor, Cabrita de seu nome, que numa das primeiras aulas nos falou de livros como se fossem Monumentos, que devemos proteger, uns pelo rendado e ornato das suas frases, outras pela solidez dos textos, e todos pelo que em nós, alunos iniciados, iriam valer na nossa "construção intelectual e cívica". Deveríamos estimar os livros e os seus conteúdos, como qualquer coisa que não podemos dispensar na Vida.

Teria razão o professor Cabrita? Voltando à nossa Casa UTIS, tenho

visto uma colega, qual formiguinha, de que ainda não sei o nome, e quero adivinhar que, na sua atividade profissional deve ter tido qualquer coisa a ver com organização, cultura, livros, muitos livros, a pôr os seus conhecimentos ao nosso serviço, separando por temas, por áreas de interesse, literatura nacional e estrangeira, tudo ordenado e referenciado, provavelmente até com outras pormenores e abordagens além das que refiro. E como que um convite a que requisitemos um livro e consultemos.

Ao nome da Senhora, a que me refiro, irei chegar bem como ao que a leva a esta Paixão, (já sei que foi educadora de infância, muito dedicada aos seus livros e à própria organização dos mesmos). Cumprimento-a daqui,

e se me permitem, em nome de nós todos, lhe endereçamos o nosso reconhecimento. Bem-haja Senhora D. (agora já sei) Ana Isabel Vieira. Justifica-se lembrar e agradecer todo o empenho e interesse que o Sr. Vitor, até agora tem tido pela Biblioteca. Foi o iniciador da referenciação e organização e vai por certo continuar a ter/ser um devotado colaborador. A sua prestimosa dedicação àquela causa não pode nem deve ser esquecida. Oportunidade para salientar que este espólio só existe pelas ofertas de colegas e amigos que os tem posto ao cuidado da UTIS, afinal de nós TODOS.

..... e deu nas vistas, também, ao
Alcino Nunes



TUNA E CAVAQUINHOS DA UTIS NAS FESTAS DE S. JOSÉ



A Tuna e a Tocata de Cavaquinhos da Universidade da Terceira Idade de Santarém marcaram presença nas Festas de S. José, na Casa do Campino, em Santarém, na tarde do passado dia 19, feriado municipal. As Festas de S. José regressaram a Santarém com grande êxito. Quem no domingo, 17 de Março, viesse a Santarém não conhecia a Cida-

de. O movimento era imenso, tudo era correria em redor da Monumental Celestino Graça. Quem não tinha bilhete para a corrida de toiros esperou na fila cerca de uma hora para o adquirir, recordando os tempos antigos. Também a Procissão de S. José, com os Padroeiros das Paróquias do Concelho, foi muito do agrado de quem cá vive e não só, e muito participada.

Na manga da feira, muitos divertimentos para os mais jovens e na Casa do Campino actuaram vários grupos de dança, folclore e musicais, com saliência para a Orquestra Típica Scalabitana que nos proporcionou um excelente espectáculo. Foram umas festas muito participadas, com muita interação do público.

Margarida Loureiro

